



## Memórias afetivas de Itapoá

Em tempos de isolamento social, nada mal lembrar das boas festas que já aconteceram na cidade, não é mesmo? Um dos lugares que certamente vem à cabeça quando o assunto é diversão é o Maresia. Afinal, quem não tem boas lembranças de alguma noite quente de verão por lá?

Essa foto é do final de 1992, quando o Maresia ainda não existia e a toda a estrutura havia sido pensada para a inauguração do Aeroporco, nome que nasceu para brincar com o bar Aeroanta, que na época fazia sucesso na cidade de Curitiba – PR.

Quem pensou e estruturou tudo e que hoje nos conta essa história é Raul Ivan Delavy, que desde 1988 escolheu Itapoá como lar. Conforme ele, tudo nasceu alguns anos antes, em 1989, quando ele e o amigo Márcio Gonzatto resolveram abrir um bar para suprir um pouco da carência de diversão. Assim nasceu o Refúgio, no Pontal, um bar que recebia todos os jovens que saíam do Continental (*point* da época) para continuar a festa lá. “Mesmo com a distância e uma estrada difícil, tínhamos bastante movimento”, lembra.

Infelizmente, junto com o movimento veio a crise do abastecimento de 1990 e, por terem um dia até que vender o gelo que estava no isopor, o Refúgio durou pouco tempo, mas deixou boas lembranças e a certeza de um nicho de mercado: o lazer noturno.

Depois de conhecer a família Gunther e trabalhar na reforma do restaurante do Camping, surgiu a ideia de multiplicar o espaço do Refúgio com uma nova opção.

A foto é da finalização da obra desse sonho: Raul com a esposa Elenice Varella. Ele não chegou a inaugurar o espaço, na época repassou ao Jeferson Garcia e ao César Cotia, que concretizaram boa parte dos shows que estão na memória da cidade com o então Maresia.

Hoje, tudo são lembranças: as noites no Refúgio e os shows do Maresia. Quem sabe novos espaços não possam continuar essa história? Seria um bom presente para as noites itapoenses.

Foto: Acervo Raul Ivan Devaly  
Texto: Augusta Gern  
Contribuições: Werney Serafini